

JUVENTUDE E PENTECOSTALISMO: PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CONTEXTO DE FAVELA

Geíse Pinheiro Pinto/UFMG

Claudia Mayorga/UFMG

Localizamos esta pesquisa no campo de estudos sobre participação juvenil com enfoque na interface entre juventude pobre e pentecostalismo. O objetivo desse trabalho foi investigar a dinâmica de participação de jovens pobres e de favela no contexto da religião pentecostal, contribuindo também para estudos acerca da desigualdade social. Realizamos a produção de conhecimento junto aos atores de pesquisa através da realização de etnografia, a partir de duas estratégias metodológicas principais: a observação participante e o diário de campo. Realizamos observação participante dos cultos e dos espaços de interação entre os jovens, além de entrevistas com jovens (7) e adultos (2) participantes da igreja. As análises dos dados se deram a partir de três categorias elencadas para compreender as dinâmicas de participação dos jovens, a saber: Função das igrejas pentecostais em contextos de periferias/favelas; Reconhecimento social e Construção de Identidades. Identificamos que, para os jovens, a igreja simboliza um espaço de valorização e estima social, dentro de concepções e interações estabelecidas por esses jovens, marcadas por concepções negativizadas acerca da juventude, da periferia, e de cotidianas humilhações e naturalizações sobre o jovem pobre compreendido como delinquente em potencial. A igreja é frequentemente compreendida como espaço de salvação para este grupo social, diante de um cenário adverso de subalternizações, violências e falta de acesso a bens materiais, culturais e de lazer. Mas, pode ser vista, também como um espaço de controle e silenciamento dos jovens, reprodutoras de uma concepção de sociedade na qual as desigualdades e as possibilidades de transformação social são compreendidas a partir da centralidade no indivíduo e em valores morais. Os jovens realizam leituras críticas sobre esse contexto, o que tem lhes permitido identificar meios de resistir a lugares de subalternidade e opressão imputados a eles, nomeando situações de opressões vivenciadas e buscando o reconhecimento de suas vozes, experiências e maior autonomia. As suas resistências têm ocorrido por via de negociações e movimentos, como por exemplo: os jovens buscam colocar pautas de seus interesses no contexto da igreja; na não aceitação de um destino anunciado para suas trajetórias; trabalham na construção de identidades mais empoderadas, fato que os leva a acreditarem mais em si e em suas capacidades de intervenção nos contextos sociais, históricos e políticos nos quais estão inseridos. (CAPES)

Palavras-chave: Juventude, pobreza, religião, pentecostalismo, participação, desigualdade social.